

Análise da oferta de disciplinas e conteúdos de história da contabilidade nas instituições de ensino superior brasileiras

Analysis of the offer of accountancy history courses and contents in Brazilian higher education institutions

Jeferson Uilian Silva da Conceição* Paulo Schmidt**

Informações do artigo

Recebido em: 22/08/2018

Aprovado em: 21/04/2019

Palavras-chave:

História da Contabilidade. Ensino de Contabilidade. Análise curricular. Pós-Graduação. Graduação.

Keywords:

Accounting History. Accounting Education. Curricular Analysis. Postgraduate Studies. Graduate Studies.

Autores

*Contador pela UFRGS

jeferson.usc@gmail.com

**Contador pela UFRGS, mestre em administração pela UFRGS e doutor em controladoria e contabilidade pela USP. E-mail

pschmidt@ufrgs.br

Como citar este artigo:

SCHMIDT, Paulo; CONCEIÇÃO, Jeferson Uilian Silva da. Análise da oferta de conteúdos e disciplinas de história da contabilidade nas instituições de ensino superior brasileiras. **Competência**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, jul. 2019.

Resumo

Este estudo objetiva analisar como o tema História da Contabilidade é ofertado nas Instituições de Ensino Superior brasileiras. A pesquisa de abordagem qualitativa analisou os programas e ementas, disponíveis no site ou disponibilizados por *e-mail*, no período de outubro a dezembro de 2017, de 27 Instituições de Ensino, recomendadas pela CAPES, bem como os seus respectivos cursos de Graduação. A oferta de disciplinas específicas de História da Contabilidade é bastante escassa, sendo a disciplina apresentada em somente 4 cursos de graduação e em 2 de Pós-Graduação, em que somente as graduações da PUCSP e da UFU apresentam a disciplina como obrigatória. Em relação à oferta de conteúdos em disciplinas com outras denominações, verificou-se a massiva oferta nas disciplinas de Teoria da Contabilidade. Apesar de terem sido observados alguns desalinhamentos na oferta de conteúdo entre graduação e pós-graduação, a avaliação geral indica um grau de alinhamento satisfatório entre os dois níveis, de acordo com as métricas de avaliação da CAPES. Foram listadas 10 temáticas de estudos em História da Contabilidade e a pesquisa identificou a abordagem de assuntos relacionados a 9 dessas temáticas.

Abstract

This study aims to analyze how the theme History of Accounting is taught in Brazilian Higher Education Institutions. The research of qualitative approach analyzed the programs and menus available on the website or made available by e-mail, in the period from October to December 2017, of 27 educational institutions recommended by CAPES, as well as their respective undergraduate courses. The offer of specific courses on history of accounting is quite scarce, being the course presented in only 4 undergraduate programs and in 2 graduate programs, where only the undergraduate programs of PUCRS and UFU present the course as mandatory. Regarding the provision of content in courses with other denominations, it was verified the massive supply of courses about Accounting Theory. Although some misalignments were observed in the supply of content between graduate and undergraduate studies, the general assessment indicates a satisfactory degree of alignment between the two levels according to the evaluation metrics of CAPES. Ten study themes in History of Accounting were listed and the research identified the approach of subjects related to 9 of these themes.

1 INTRODUÇÃO

O estudo da história sempre fez parte da sociedade humana, tanto que Guimarães (1925, p. 9) é veemente ao afirmar que “Não se faz literatura, sem história. A ciência carece da história como a política. Ilumina-se a religião, sob os ensinamentos da história. A palavra da história é solicitada pela arte. Tudo precisa da história [...]”. Schmidt e Santos (2017, não paginado) afirmam que “[...] para pesquisadores da área da História, o mundo não faria sentido sem que se abordasse a questão da história”.

A perspectiva histórica, segundo Heinsfeld (2013), tem a capacidade de explicar o presente, servir como veículo de cultura, além de ser um exemplo de lição para a humanidade. Alinhado a essa forma de enxergar a perspectiva histórica, Goodwin (2005, p. 20), afirma que “[...] a mais importante razão que possamos ter para estudar história é que o presente não pode ser compreendido sem algum conhecimento do passado”.

Para Peleias *et al.* (2007), a pesquisa histórica contribui para a formação de pessoas e profissionais com uma noção mais clara de seus direitos e deveres, porém, a legislação brasileira que rege as diretrizes do Curso Superior de Ciências Contábeis não prevê a obrigatoriedade do ensino de História da Contabilidade (HC) nas Instituições de Ensino Superior (IES), entretanto, segundo Barbedo (2014, p. 12), “[...] durante as últimas décadas, diferentes motivações foram identificadas para o estudo da história da contabilidade”, denotando a importância conferida aos estudos em História da Contabilidade nos últimos anos e indo de encontro às determinações da legislação educacional brasileira.

No Brasil, o Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Câmara de Educação Superior (CES), é responsável pela edição dos textos das legislações que regem os cursos de ensino superior, fixando normas e diretrizes a serem observadas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior brasileiras.

As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Ciências Contábeis foram definidas pela resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Dentre os requisitos listados nessa resolução, constam elementos como o perfil profissional do egresso, suas competências e habilidades, componentes curriculares, atividades complementares, modos de integração entre teoria e prática, carga horária do curso e a obrigatoriedade de oferecimento de estudos interdisciplinares em áreas como a Administração, o Direito e a Economia. (BRASIL, 2004a).

Por outro lado, os cursos de pós-graduação no Brasil são regidos

pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação instituída pela Lei nº 8.405 de 9 de janeiro de 1992, vinculada ao MEC, que atua apoiando a consolidação e expansão da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) (BRASIL, 1992), tendo como principais atividades a avaliação da pós graduação, o acesso e a divulgação da produção científica, a gestão dos investimentos na formação de recursos de alto nível no Brasil e no exterior, a promoção da cooperação científica internacional, porém, não legislando sobre conteúdos obrigatórios para os cursos de pós-graduação oferecidos no Brasil. A CAPES tem contribuído para o desenvolvimento científico brasileiro ao apoiar a pós-graduação. Para Cury (2004, p.781), “[...] a pós-graduação tem sido esteio indispensável à formação de recursos humanos de alta qualificação e à produção de conhecimentos necessários para o desenvolvimento científico e tecnológico do país”.

Uma das métricas utilizadas no processo avaliativo da pós-graduação na área das Ciências Sociais Aplicadas, do grupo de avaliação de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, conforme determinado no item 2.4 do Relatório de Avaliação 2013-2016 (CAPES, 2017, p.28) a “contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou pesquisa na graduação, com atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na pós-graduação, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação”. Em favor dessa relação de integração entre pós-graduação e graduação, Cury (2004) referencia os bons resultados dos projetos de iniciação científica, que introduzem o aluno de graduação no campo de pesquisa, orientados pelos docentes de pós-graduação.

Tanto nos cursos de graduação, por determinação das Diretrizes Curriculares, como nos cursos de pós-graduação, considerando que as normas da CAPES não preveem conteúdos obrigatórios para os cursos oferecidos no país, o estudo da história da Contabilidade não possui respaldo obrigatório para seu oferecimento.

A história da Contabilidade é um tema que tem fundamentado muitos pesquisadores no mundo, tais como Carmona (2004), Napier (2001), Parker (1999) e Walker (2005).

Dentro desse contexto do estudo da história, pesquisadores têm dedicado atenção ao estudo de como a história da Contabilidade tem sido oferecida pelas IES, tanto nos cursos de graduação, como de pós-graduação, como é o caso de Duff e Marriott (2017), Fitchett e Heafner (2017), Antonelli e Sargiacomo (2017) e Zeff (2016).

Assim, diante desse cenário, esse estudo busca responder a seguinte questão: como o tema de História da Contabilidade é ofer-

tado nos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* de Ciências Contábeis no Brasil?

Portanto, esse estudo intenta apresentar como o tema de História da Contabilidade é oferecido nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e graduação de Ciências Contábeis no Brasil.

O artigo está estruturado em cinco seções. A primeira corresponde à introdução na qual são apresentados o tema de estudo e os demais itens preliminares. A segunda seção trata do referencial teórico no qual é apresentada a legislação pertinente ao curso de graduação em Ciências Contábeis, bem como suas áreas relacionadas, seguido das razões para o estudo da história. Nas seções seguintes são expostos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, a análise dos resultados e as considerações finais.

2 ENSINO A CONTABILIDADE NO BRASIL

Esta seção abrange as temáticas que subsidiam a importância desta pesquisa, como Legislação pertinente ao Curso de Ciências Contábeis, contexto do ensino de História, razões para o estudo da História e da História da Contabilidade, bem como estudos anteriores que tratam de assuntos relacionados ao tema em questão.

2.1 LEGISLAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NO BRASIL

Esta subseção compreende as legislações pertinentes ao curso de Ciências Contábeis e suas áreas afins.

2.1.1 CNE/CES 10/2016, a legislação que regulamenta curso de ciências contábeis no Brasil

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) por meio da Câmara de Educação Superior – órgão interno do Conselho Nacional de Educação –, emitiu em 10 de dezembro de 2004 a Resolução CNE/CES nº 10, que “Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências” (BRASIL, 2004a).

A resolução CNE/CES nº 10 de 2004 lista uma série de objetivos a serem atingidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no momento da organização de seus currículos que iniciam com a criação de um Projeto Pedagógico, nos quais deverão constar, conforme o artigo 2º, elementos tais como:

“I – perfil profissional esperado do formando, em termos de competências e habilidades; II – componentes curriculares integrantes; III sistemas de avaliação do estudante e do curso; IV – estágio curricular supervisionado; V – atividades complementares; VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). (BRASIL, 2004a).

Os parágrafos 2º e 3º, respectivamente, tratam da admissão de linhas de formação específicas dentro da Contabilidade e, também, da possibilidade de inclusão de cursos de pós-graduação *lato sensu*, tendo como balizador as necessidades observadas no âmbito social e profissional.

O artigo 3º da resolução elenca os elementos fundamentais cujo profissional deverá ser capacitado, como:

“I – compreender questões técnicas, sociais, econômicas e financeiras de âmbito nacional e internacional; II – apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações financeiras, patrimoniais e governamentais com plena utilização inovações tecnológicas; III – revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação. (BRASIL, 2004a).

O artigo 4º traz uma listagem de itens que os Cursos de graduação em Ciências Contábeis devem oferecer à formação dos graduandos, afim de que a atuação dos mesmos, no âmbito profissional, seja condizente ao nível de formação e evidencie a capacidade de utilizar, adequadamente, a linguagem e as ferramentas disponíveis ao profissional da Contabilidade, bem como a legislação pertinente, demonstrar capacidade de liderança de equipes, conhecer os diversos modelos organizacionais, entre outras características atribuíveis a um gestor.

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, conforme os artigos seguintes da resolução, também deverão proporcionar aos alunos conhecimentos em outras áreas relacionadas à Contabilidade, como Administração, Economia e Direito. Outros regramentos também constam na resolução CNE/CES nº 4 de 2010, tais como atividades complementares, no intuito de promover a interdisciplinaridade e integração com mercado de trabalho e comunidade, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), deixando a decisão de aplicação, ou não, de TCC a cargo das Instituições de Ensino, listando modalidades que podem ser utilizadas e lançando regras para validação da implementação, caso a IES decida por exigir o TCC.

Ante a análise da lista de regras e objetivos apontados pela resolução do Conselho Nacional de Educação, verifica-se que o legislador, ao listar os componentes do curso de Ciências Contábeis, não faz menção a necessidade ou obrigatoriedade de conteúdos ou disciplina específica de História.

2.1.2 Legislação nas áreas relacionadas – Administração, Direito e Economia

A resolução CNE/CES nº 4 de 13 de julho de 2005, que “Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Admi-

nistração, bacharelado, e dá outras providências” (BRASIL, 2005), faz um resumo das habilidades e competências a serem desenvolvidas pelo aluno de Administração, entre outros itens e traz em seu artigo 5º que:

“ Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras [...]. (BRASIL, 2005).

Verifica-se que o texto da legislação faz menção a adoção da abordagem histórica dos conhecimentos em Administração, para Pieranti (2008, p. 2):

“ [...] temas estudados no campo da Administração encontram, não raro, explicação em eventos ocorridos no passado e em estruturas consolidadas ao longo do tempo. Por mais que o estudo não se limite a essas origens, a História passa a ser, nesses casos, campo de cujo conhecimento o pesquisador não pode abdicar.

Os cursos de graduação em Direito são regidos pela resolução CNE/CES nº 9, de setembro de 2004 que “Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito e dá outras providências” (BRASIL, 2004b), estabelece em seu art. 5º, Inciso I que:

“ Eixo de Formação Fundamental tem por objetivo integrar o estudante no campo, estabelecendo as relações do Direito com outras áreas do saber, abrangendo dentre outros, estudos que envolvam conteúdos essenciais sobre Antropologia, Ciência Política, Economia, Ética, Filosofia, História, Psicologia e Sociologia.

Mais uma vez o elemento História aparece citado na legislação que rege o curso de graduação. Silva (1988, p.1) afirma que “para conhecer a situação atual de um sistema jurídico, ainda que em suas grandes linhas, é necessário ter uma ideia de seu desenvolvimento histórico, das influências que lhe marcaram as soluções no curso dos tempos”.

Em Economia a lógica se repete, sendo ainda mais presente a visão histórica da própria ciência. A resolução CNE/CES nº 7, de 29 de março de 2006, que “Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências” (BRASIL, 2006), referencia em vários momentos a exigência de conhecimentos históricos como elemento fundamental à formação do Bacharel em Ciências Econômicas. Em seu art. 5º a resolução CNE/CES nº 7/2006 faz menção aos itens que os cursos de graduação em Ciências Econômicas devem contem-

plar em seus projetos pedagógicos e organização curricular, dentre eles, o inciso III do referido artigo cita a Formação Histórica como “[...] base cultural indispensável à formação de posicionamento reflexivo, crítico e comparativo [...]” (BRASIL, 2006, p. 3) para o graduando. Nesse mesmo art. 5º, parágrafo único, são listados os conteúdos nas áreas de Formação Geral, Formação Teórico-Qualitativa e Formação Histórica, sendo que deverá ser assegurado no mínimo o percentual de 50% da carga do curso nessas três áreas, ficando assegurado que 10% desses 50% deverão ser de conteúdos de formação histórica.

Analisando-se a legislação que rege cada curso de Graduação, é possível observar as grades curriculares dos cursos relacionados às Ciências Contábeis, nas quais torna-se perceptível a diferença de importância atribuída aos conteúdos em História. É possível verificar também que não só o graduando deixa de estudar a história da própria Ciência Contábil, como, inclusive, recebe cargas de conteúdos em História de outras áreas do conhecimento, principalmente de Administração, em que as disciplinas de Introdução à Administração ou Teoria Geral da Administração, geralmente presentes nos primeiros semestres dos cursos de Ciências Contábeis, carregam algum volume de elementos históricos da Administração.

2.2 ESTUDO DE HISTÓRIA

2.2.1 Porquê estudar história

O estudo de história é bastante discutido e controverso entre os diversos autores em todas as áreas do conhecimento. Como justificativa para o estudo da história, observa-se a frequente afirmativa de que a história é capaz de auxiliar na previsão de eventos futuros ou trazer experiências que ajudam a evitar erros observando o passado. Embora essa justificativa seja bastante presente nos livros de história, para Goodwin (2005, p.19-20):

“ Há uma dose de verdade nessas velhas e batidas afirmações, mas ambas são um pouco simplistas. Em relação ao argumento dos “erros”, boa parte da história parece demonstrar que em vez de aprender com o passado, os seres humanos deliberadamente o ignoram.

Para Heinsfeld (2013), a razão do estudo da história pode ser explicada sob três óticas que são: Explicação do Presente, quando a história se propõe a trazer argumentos que esclareçam uma situação que observamos no presente, sob a forma de construção de um cenário em função de diversos fatos passados que culminam no cenário atual; Veículo de Cultura, a história serve como observatório de construção de aprendizados, passando de uma geração para a outra as maneiras possíveis de resolver um problema; e Lição para

a Humanidade, no momento em que a observação do passado serve como ferramenta para evitar que os mesmos erros, outrora cometidos, se repitam.

De toda forma, o estudo da história não pode ser considerado um elemento conclusivo, mas sim uma ferramenta de reflexão, pois, conforme Heinsfeld (2013, p. 30), “[...] não podemos atribuir uma utilidade fundamental representada pelo estudo da história. É necessário refletir sobre algumas questões que procuram definir essa utilidade a ela atribuída”. Consonante a essa afirmação, Goodwin (2005, p. 22) alega que “Conhecer a história não dará respostas fáceis para os atuais problemas, mas certamente nos imunizará contra a crença de que esses problemas são muitas vezes piores do que eram”, ou seja, não há respostas prontas na história, ou talvez até possa haver, mas ela se fará ferramenta importante na busca de conhecimentos e soluções no presente.

Segundo Barros (2004), até o início do século XIX o historiador conseguia enxergar por uma perspectiva mais clara a sua função, porém as subdivisões que ganharam corpo do século XX em diante tornaram o estudo da História muito mais complexo.

“ Uma característica crescente da historiografia moderna é que ela tem passado a ver a si mesma – de maneira cada vez mais explícita e auto referenciada – como um campo fragmentado, compartimentado, partilhado em uma grande gama de subespecialidades e atravessa por muitas e muitas tendências. (BARROS, 2004, p. 18).

O leque de possibilidades abertas (História da Mulher, História Rural, História Urbana, História Demográfica, História Política, dentre outras), segundo Barros (2004, p. 18), ocasionou um evento denominado “A híper-especialização do conhecimento histórico”, como efeito desse fenômeno, o autor alerta para o risco de isolamento do pesquisador que, por sua vez, pode levar a um problema ainda maior, em que o pesquisador perde a capacidade de inter-relacionar as matérias, evidenciando, assim, o afastamento do mundo real.

Além das subdivisões citadas por Barros (2004), observam-se, também, no campo historiográfico, duas formas de concepção concorrentes, segundo Pieranti (2008), a História Tradicional que entre outras características buscava narrar os fatos, tendo o historiador como centralizador das observações e sujeitando a narrativa a uma tendência objetiva e imparcial, fora confrontada pela nova visão, denominada, Nova História, em que as perspectivas de interpretação passaram a ser ampliadas.

Burke (1992) faz um comparativo entre a História Tradicional e a Nova História, no qual analisou alguns elementos fundamentais que evidenciaram a diferença entre as duas abordagens. Segundo o autor, a Nova História passou a tratar de toda e qualquer atividade humana,

enquanto a História Tradicional se ocupava da história dos grandes homens e instituições; A Nova História procura contar a história sob a perspectiva popular, “de baixo para cima”; A História Tradicional necessita de documentos oficiais para ser construída, enquanto na Nova História são admitidas outras formas de construção da história.

O movimento de historiadores simpáticos a Nova História ganhou força, segundo Ferreira (1992, p. 265), com “A fundação da revista *Annales*, em 1929 na França e a criação da VI Seção da *École Pratique* [...]” o que, segundo a autora geraram impulso para uma significativa revolução no campo de conhecimento histórico.

O estudo de história se mostra importante, porém, em função das diversas abordagens, campos, recortes, dentre outras, conforme (BARROS, 2004, p. 17), “nota-se não raramente uma grande confusão entre algumas destas modalidades de história, e uma expressiva dificuldade dos interessados em História em situar um trabalho historiográfico qualquer dentro de um destes campos”, o autor complementa, apontando que os bons trabalhos, na verdade, são aqueles que conseguem estabelecer um ponto de interconexão entre as modalidades.

2.3 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE (HC)

2.3.1 Porquê estudar história da contabilidade

Para Peleias *et al.* (2007, p. 2) “A evolução da Contabilidade está associada ao progresso da humanidade”. Esta afirmativa é corroborada por diversos autores da área. Para Schmidt e Santos (2017 p. 19) “A identificação das primeiras imagens sobre a origem primitiva dos primeiros sinais do uso de ferramentas de controle patrimonial pelo homem pré-histórico, passa, preliminarmente, pelo entendimento de quando o homem surgiu na terra.” Esteve (2017, p. 78) afirma que a Contabilidade “[...] é uma atividade tão antiga quanto a própria Humanidade e se estende a todas as atividades humanas que têm um viés econômico e gerenciam magnitudes mensuráveis que devem ser lembradas e levadas em consideração”.

Ainda que a História da Contabilidade estivesse presente durante toda a evolução da humanidade, sob a ótica científica, segundo Barbedo (2014), a década de noventa foi responsável por importantes evoluções nas pesquisas em História da Contabilidade, tendo em vista o expressivo número de temas históricos, incrementos de publicações, congressos e a criação de associações na área.

Esteve (2013, p. 42) afirma “Como já vislumbramos, conforme mencionei em um artigo publicado na Revista de Contabilidade e Comércio em 1997, o interesse pela história da contabilidade iniciou um

notável processo de auge no mundo por cerca de dez ou quinze anos”.

Schmidt e Santos (2017) complementam observando que em alguns países da Europa e da América do Norte existem revistas dedicadas a estudos históricos em Contabilidade. Ainda segundo Schmidt e Santos (2017), no Brasil bem como em outros países da América Latina a realidade é diferente, a história da contabilidade não vem recebendo o tratamento adequado em termos de pesquisa, muito em função do baixo número de pessoas que se dedicam aos estudos, tornando o volume de análises pequeno e pouco profundo.

Apesar dos recentes avanços na pesquisa científica, a História da Contabilidade como disciplina acadêmica ganhou corpo há muitos anos, segundo Faria (2006), desde o princípio do século XX, nos Estados Unidos, com a intenção de consolidar a História da Contabilidade e reivindicar a autoridade da prática contábil, os manuais de Contabilidade incluíam conteúdos de introdução histórica em Contabilidade. Barbedo (2014) é ainda mais específico ao citar que existem evidências que no ano de 1931 a disciplina de História da Contabilidade fora introduzida de maneira autônoma em um curso de Contabilidade nos Estados Unidos.

Segundo Peleias et al. (2007), outro elemento que fortaleceu a importância da pesquisa histórica em Contabilidade foi o surgimento das associações de historiadores pelo mundo, principalmente nos Estados Unidos (*The Academy of Accounting Historians*), Itália (*Società Italiana de Storia de la Ragioneria*), Portugal (Associação Portuguesa dos Técnicos de Contabilidade), Espanha (AECA – *Comisión de Historia de la Contabilidad*) e Austrália e Nova Zelândia (AFAANZ – *Accounting History Special Group*).

Outros fatores que fundamentam a importância do Estudo da História da Contabilidade se conectam com a visão geral da necessidade do estudo de História como um todo. Barbedo (2014) afirma que o interesse na compreensão histórica da Contabilidade é relevante em função fato de que as ações e pensamentos presentes são, na maioria das circunstâncias, resultado do passado de cada indivíduo ou organização.

Faria (2006, p. 191) menciona o relatório da *American Accounting Association* (AAA):

“A história da contabilidade é digna de estudo porque coloca a contabilidade atualmente em perspectiva, e poderá possibilitar a utilização de dados do passado como solução para problemas do presente. É digna de ensino como parte da formação cultural dos futuros contabilistas especialmente para enfatizar que “práticas atualmente aceitas” da contabilidade não foram “mutáveis durante as décadas e séculos de transformações ambientais.

Por fim, como forma de atribuir importância ao estudo de História da Contabilidade, Barbedo (2014, p. 9) afirma que “a realização de uma pesquisa que incida sobre o conhecimento do passado é primordial, porque a história para além de incidir sobretudo sobre o passado, é também necessária e contemporânea”. Em relação à perspectiva dos pesquisadores brasileiros, Schmidt e Santos (2017) sustentam que a pesquisa em história representa um dos temas mais importantes nos estudos contemporâneos das Ciências Sociais, embora no Brasil sejam poucos os estudos históricos que têm como tema a Contabilidade.

2.3.2 O que estudar em história da contabilidade

A pesquisa histórica em contabilidade, separada em diversas áreas temáticas, é um importante elemento para todos aqueles que se interessam por História da Contabilidade (FARIA, 2006). Barros (2004) aponta essa fragmentação do estudo da história como Sendo fruto da realidade atual da historiografia como um todo.

Previts, Parker e Coffman (1990) propuseram uma série de áreas de estudo em História da Contabilidade que incluíam bases de dados, biografia, desenvolvimento do pensamento contábil, história geral, história crítica, história institucional e historiografia. Carnegie e Potter (2000) complementaram essa relação de conteúdo posteriormente, sugerindo o estudo de temáticas como contabilidade do setor público e o estudo dos registros contábeis de empresas. Carmona (2017) sugere a inclusão de categorias como Contabilidade dos povos indígenas e contabilidade e Estado.

O quadro1 explora as temáticas sugeridas pelos autores por meio de breve descrição dos assuntos elencados nos dois parágrafos anteriores.

Quadro 1: Temáticas sugeridas para os estudos em HC

TEMÁTICA	RESUMO
BIOGRAFIA	A análise da figura humana, que contribuiu para o desenvolvimento da Contabilidade, sob este aspecto, devem ser analisados documentos originais, como publicações, discursos ou outros materiais arquivados, como também a análise de fatores que tenham influência na construção do pensamento da personalidade biografada, como, por exemplo, família, formação escolar, profissão. (PREVITS; PARKER; COFFMAN, 1990)
DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CONTÁBIL	Este campo deverá identificar, articular e explicar de que maneira os indivíduos, instituições e ideias contribuíram para desenvolver e disseminar os conhecimentos objetivando melhor compreensão dos processos de ensino, investigação e prática. Esta temática possui a capacidade de inter-relacionamento de diversos fatores que explicam e justificam a evolução da Contabilidade. (PREVITS; PARKER; COFFMAN, 1990)

HISTÓRIA GERAL	A área de História Geral caracteriza a sua diferenciação por abranger períodos mais extensos de tempo, travando seus estudos sob a prática contábil em determinada região ou país ou, até mesmo analisando o desenvolvimento de setor específico da contabilidade. (PREVITS; PARKER; COFFMAN, 1990)
HISTÓRIA CRÍTICA	Encara a Contabilidade como atividade que reflete e influencia política e socialmente os seus ambientes em aspectos econômicos, institucionais, políticos e sociais, reconhecendo, na Contabilidade, a capacidade de moldar um ambiente no lugar de somente refleti-lo. (PREVITS; PARKER; COFFMAN, 1990)
HISTÓRIA INSTITUCIONAL	A temática institucional faz uma espécie de biografia da Contabilidade como instituição, para isso leis, costumes, profissão, entidades, são analisadas por meio da utilização de registros, memorandos, jornais, relatórios, dentre outros. Sob essa ótica, cabe destaque a observação dos contextos político e social da instituição. Esse tipo de investigação poderá contribuir para a compreensão e desenvolvimento das tradições das organizações e da profissão. (PREVITS; PARKER; COFFMAN, 1990)
HISTORIOGRAFIA	Sendo Historiografia “o estudo da escrita da história” e em função do recente desenvolvimento dessa área em Contabilidade, os autores destacam que se trata de uma temática ainda bastante limitada. (PREVITS; PARKER; COFFMAN 1990)
CONTABILIDADE DO SETOR PÚBLICO	A pesquisa em contabilidade no setor público poderá ser favorecida pelo fato dessa área tender a preservar uma maior quantidade de arquivos. Assim, o pesquisador pode ter acesso a um acervo extenso de documentos oficiais, relatórios, dentre outros. (CARNEGIE E NAPIER, 2012).
ESTUDO DOS REGISTROS CONTÁBEIS DE EMPRESAS	Os arquivos de registros contábeis de empresas são importantes fontes históricas das práticas contábeis utilizadas. (CARNEGIE E NAPIER, 2012).
CONTABILIDADE DOS POVOS INDÍGENAS	O estudo das práticas organizacionais e contábeis de povos colonizados e derrotados poderá trazer novas perspectivas de estudos históricos em contabilidade. Apesar das dificuldades em relação a registros escritos e documentos que embasem a pesquisa, sob a ótica da “Nova História da Contabilidade” existem meios não convencionais, como história oral, por exemplo, que podem ajudar a desenvolver esse tipo de pesquisa. (CARMONA 2017).
CONTABILIDADE E ESTADO	A forma como o estado se utilizou da Contabilidade ao longo da história para controlar a economia as ferramentas de controle utilizadas pelo estado no comércio de escravos, por exemplo. (CARMONA 2017).

Fonte: Elaborado a partir de diversos autores (2017).

Este quadro não apresenta de forma exaustiva os temas de História da Contabilidade, mas resume os principais tópicos tratados pelos pesquisadores da área.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Beuren (2008), as tipologias de pesquisa aplicáveis à Contabilidade são classificadas em função da abordagem, dos objetivos e dos procedimentos. Com base nesses conceitos, a presente pesquisa quanto à abordagem classifica-se como qualitativa, Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), afirmam que “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. A classificação como qualitativa se justifica, pois a análise dos documentos foi realizada por meio da verificação dos conteúdos das ementas, analisando qualitativamente seus elementos.

Quanto aos objetivos classifica-se como Descritiva. Para Beuren (2008) a pesquisa descritiva preocupa-se em identificar, relatar e comparar os fatos. O método de análise objetiva a descrição, a classificação, a comparação e o relato dos fatos observados.

Quanto aos procedimentos a pesquisa classifica-se como Documental.

“ A investigação documental é a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados, tais como: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfimes, fotografias, videoteipe, informações em disquete, diários, cartas pessoais, folclore etc. (SILVA, 2010, p.55).

A presente pesquisa utiliza-se de documentos oficiais das IES bem como de documentos de órgãos da administração pública e do legislativo, por isto da classificação.

O estudo analisa a oferta de disciplinas e conteúdos em História da Contabilidade por meio das ementas, planos de ensino e outros documentos disponibilizados pelas IES. Foram relacionados os PPGs em Ciências Contábeis e Controladoria, recomendados pela CAPES. O levantamento da população foi efetuado por meio de filtro aplicado na relação de IES listadas na Plataforma Sucupira, em 07/12/2017, na área de avaliação de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Na ocasião, foram selecionadas as IES cuja denominação do programa de pós-graduação (PPG) apresentasse os seguintes termos: Contabilidade; Ciências Contábeis; Contabilidade e Administração; Administração e Contabilidade; Contabilidade e Controladoria; Administração e Controladoria; Controladoria; e, Controladoria e Finanças, nos quais foram identificadas 31 instituições. Posteriormente verificou-se, no sítio de cada uma destas IES, a oferta de curso de graduação em Ciências Contábeis. Após a aplicação deste filtro restaram 27 PPGs, conforme quadro 2, e seus respectivos cursos de graduação.

Foram excluídos das análises os PPGs da FUCAPE Pesquisa Ensino e Participações Limitada - RJ, FUCAPE Pesquisa Ensino e Participações Limitada - MA e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), por não apresentarem curso de graduação em Ciências Contábeis. A Faculdade FIPECAFI ficou fora da análise, pois não foi possível obter as informações necessárias.

Quadro 2: Instituições e Ensino Superior (IES) analisadas

IES	SIGLA	UF
CENTRO UNIVERSITÁRIO FECAP	UNIFECAP	SP
FUCAPE PESQUISA ENSINO E PARTICIPAÇÕES LIMITADA	FUCAPE	ES
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	UFMS	MS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	PUCSP	SP
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	UNOCHAPECÓ	SC
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	DF
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	USP	SP
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO	USPRP	SP
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	UERJ	RJ
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	UNISINOS	RS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	UEM	PR
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	UNIOESTE	PR
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA	BA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	UFPB	PB
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG	GO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	MG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE	PE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	SC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UFU	MG
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	UFES	ES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UFPR	PR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ	RJ
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FURG	RS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UFRN	RN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	RS
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	UPM	SP
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	FURB	SC

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2017).

A escolha das IES que ofereçam cursos de pós-graduação *stricto sensu* e, ao mesmo tempo, graduação em Ciências Contábeis, fundamenta-se em uma das bases avaliativas adotadas pela CAPES,

que busca medir as contribuições dos docentes permanentes dos PPGs em atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, conforme determina o item 2.4 do Relatório de Avaliação 2013-2016 da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (CAPES, 2018, p. 28-29). Esse item avaliativo busca medir a participação dos docentes nas atividades de ensino e orientação na graduação, tais como orientação de Iniciação Científica, monografia, tutoria e/ou estágios formais, sendo que serão consideradas as implicações positivas dessa participação na formação de futuros ingressantes no PPG (CAPES, 2018).

A escolha das IES que oferecem as duas modalidades de ensino, graduação e pós-graduação *stricto sensu* corrobora com as afirmações de Filgueiras *et al.* (2012), que sugere que os cursos de graduação poderão ter mais qualidade com a interação com os pós-graduações, pois, quando buscam a adequação do perfil do docente dos PPGs às necessidades da graduação, quando a pesquisa desempenha um papel integrativo, quando existe uma maior articulação entre os currículos dos dois níveis de ensino, quando existe uma maior interlocução entre os colegiados desses dois níveis, quando a IES busca ampliar as ofertas de bolsas de iniciação científica, quando o investimento na infraestrutura física e tecnológica é compartilhada pelos dois níveis, espera-se que tanto o graduação como o pós-graduação cresçam juntos. Por isso, espera-se que as IES que oportunizem o ensino de História da Contabilidade nos PPGs tenham a mesma preocupação com o ensino de graduação em Ciências Contábeis e também oportunizem esse tema fundamental para o crescimento do ensino da Contabilidade enquanto uma Ciência Social Aplicada.

A coleta de dados foi efetuada, predominantemente, por meio dos sítios das IES, no qual foram coletados planos e programas de ensino, ementas e outros documentos, como Projeto Político-Pedagógico (PPP) e matrizes curriculares, que auxiliassem as verificações necessárias. Porém, nem todas as informações demandadas foram encontradas por meio dos sítios. Nesses casos utilizou-se o contato via *e-mail* ou telefônico com os coordenadores dos cursos cujo sítio oferecia restrição de informações.

Os documentos obtidos foram avaliados por meio do método de análise de conteúdo, que é

“Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2002, p. 42).

Analisou-se a documentação obtida com a finalidade principal de identificar a oferta de disciplinas específicas em História da Contabilidade bem como a oferta de conteúdos de História da Contabilidade pulverizados em outras disciplinas.

4 ANÁLISE INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 OFERTA DE DISCIPLINA ESPECÍFICA EM HISTÓRIA DA CONTABILIDADE (HC)

A seguir serão apresentadas as IES que dispõem de disciplinas específicas em História da Contabilidade em sua grade curricular.

4.1.1 Oferta de disciplina específica em HC no curso de graduação

O quadro 3 apresenta as instituições que ofertam disciplina específica de História da Contabilidade em seus cursos de graduação.

Quadro 3: Oferta de Disciplina específica de HC na Graduação

IES	NOME DA DISCIPLINA
PUCSP	História do Pensamento Contábil
USP	História da Contabilidade
UFU	História do Pensamento Contábil
UFRGS	História da Contabilidade

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2017).

A oferta de disciplinas específicas de História da Contabilidade nos cursos de Graduação das IES é bastante baixa, das 27 instituições analisadas, somente 4 delas possuem disciplina específica, totalizando o percentual de 14,81%. A nomenclatura utilizada para denominar a disciplina específica consta como “História da Contabilidade” na USP e na UFRGS e como “História do Pensamento Contábil” na PUCSP e na UFU.

4.1.2 Oferta de disciplina específica em HC no curso de pós-graduação (PPG)

O quadro 4 apresenta as instituições que ofertam disciplina específica de História da Contabilidade em seus PPGs, tanto mestrado quanto doutorado.

Quadro 4: Oferta de Disciplina específica de HC no PPG

IES	NOME DA DISCIPLINA
USP	História da Contabilidade
UFRGS	História da Contabilidade

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2017).

Nos PPGs a oferta da disciplina de História da Contabilidade é ainda mais baixa, dos 27 PPGs somente 2 (USP e UFRGS) oferecem disciplinas específicas, totalizando 7,41% das IES analisadas. Verifica-se também que a PUCSP e a UFU apresentam as disciplinas de HC na graduação e não apresentam no PPG, o que poderá evidenciar o desalinhamento dos conteúdos de pós e graduação em HC. Por outro lado, em ambas as instituições há oferta de conteúdo denominado Evolução do Pensamento Contábil, na disciplina de Teoria da Contabilidade dos PPGs.

4.2 APRESENTAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES EM QUE HÁ OFERTA DE DISCIPLINA ESPECÍFICA HC.

A seguir serão apresentados os tópicos listados nas ementas e programas dos cursos de graduação e pós-graduação das IES em que há oferta de disciplina específica de HC, seguido de análise comparativa dos conteúdos oferecidos com as temáticas de estudo em HC listadas no Quadro 1.

4.2.1 Ementas das disciplinas de HC – graduação

O Quadro 5 apresenta as ementas e programas das disciplinas específicas de HC dos cursos de Graduação.

Quadro 5: Descrição das ementas específicas em HC – Graduação

IES	NOME DA DISCIPLINA	SEMESTRE	EMENTA
PUC/SP	História do Pensamento Contábil – (HPC)	1º	A importância do ensino da HPC; Arqueologia contábil; O pensamento contábil na Pré-História; As manifestações do pensamento contábil na Antiguidade; A contribuição da linguagem escrita e numérica; O sistema de partidas dobradas; A contribuição dos números arábicos; O domínio do império Árabe-muçulmano e a Revolução Comercial na Europa; O início da literatura contábil; O início do pensamento científico contábil; As escolas e doutrinas do pensamento contábil; A ascensão econômica europeia e os descobrimentos; A expansão comercial marítima britânica e o surgimento da auditoria; Luca Pacioli e a Renascença; A Revolução Industrial e a regulamentação da profissão contábil; A ascensão da economia norte-americana; A escola contábil norte-americana; A crise de 1929 e o mundo contábil; A expansão do Pós-Guerra; Comparação entre as escolas europeias e a norte-americana; A globalização, a tecnologia e o futuro da contabilidade; A contabilidade no Brasil: a legislação, as entidades, as universidades e os principais pensadores.
USP	História da Contabilidade	Eletiva	Introdução à História da Contabilidade - [A] Introdução à História da Contabilidade [B] Sistema de Contabilização por Carga e Descarga [C] As Partidas Dobradas (Pré-Pacioli) [D] Luca Pacioli e a Summa de Arithmetica, Geometria proportioni et propornalità [E] Contabilidade Contemporânea

UFU	História do Pensamento Contábil	1º	História da contabilidade - 1. História da contabilidade; 1.1. Origem da contabilidade; 1.2. Contabilidade no Brasil; 1.3. Principais marcos históricos
USP	História da Contabilidade	Eletiva	Introdução à História da Contabilidade - [A] Introdução à História da Contabilidade [B] Sistema de Contabilização por Carga e Descarga [C] As Partidas Dobradas (Pré-Pacioli) [D] Luca Pacioli e a Summa de Arithmetica, Geometria proportioni et propornaliti [E] Contabilidade Contemporânea
UFU	História do Pensamento Contábil	1º	História da contabilidade - 1. História da contabilidade; 1.1. Origem da contabilidade; 1.2. Contabilidade no Brasil; 1.3. Principais marcos históricos
UFRGS	História da Contabilidade	Eletiva	Arqueologia da Contabilidade. Consolidação dos Sistemas de Partidas Dobradas. Nova História da Contabilidade versus História da Contabilidade Tradicional. Principais Escolas de Pensamento Contábil. Principais Personagens das Escolas de Pensamento Contábil. Ensino e Educação em História da Contabilidade. História das Práticas Contábeis. Historiografia e Estudo da História.
USP	História da Contabilidade	Eletiva	Esta disciplina contempla a História da Contabilidade e seu desenvolvimento até os dias atuais. História da Contabilidade; Contabilidade Antiga; Contabilidade Grega, Romana, da Mesopotâmia e Egípcia; Bahi Khata; Pré-Pacioli; Educação na Renascença; Benedetto Cotrugli; Luca Pacioli; As origens do método de partidas dobradas; Carga e Descarga (contas); Espanha e México; Portugal e Brasil; As Escolas Italianas: Azienda e Ragioneria; A profissão contábil; Os pesquisadores; Contabilidade e Capitalismo.
UFRGS	História da Contabilidade	Eletiva	A disciplina de História da Contabilidade apresenta os principais temas nacionais e internacionais evolutivos sobre o nascimento, desenvolvimento e consolidação da Contabilidade. Serão discutidos tópicos relacionados com a origem arqueológica da contabilidade; quais foram os primeiros métodos de controle patrimonial criados por civilizações antigas ao redor do mundo; a origem das partidas dobradas Pré e Pós Luca Pacioli; História da Contabilidade no Brasil e em Portugal; principais Escolas de Pensamento Contábil e seus pensadores; o atual processo de transição da História da Contabilidade Tradicional (TAH) para a chamada Nova História da Contabilidade (NAH); Entendimento do processo de desenvolvimento do ensino e educação da História da Contabilidade no Brasil; discussão sobre os principais problemas relacionados com a condução da pesquisa em História da Contabilidade no passado, presente e futuro.

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2017).

As ementas dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, apesar de listarem alguns assuntos em comum, não apresentam um padrão de conteúdos em relação à exigência da disciplina específica de HC. Somente na PUCSP e UFU é tratada como obrigatória, sendo oferecida no primeiro semestre; nas demais instituições a disciplina é eletiva. A maior parte dos assuntos estudados vão ao encontro das abordagens sugeridas no Quadro 1.

A PUCSP apresenta a ementa mais completa, pois os assuntos abordados estão vinculados a 8 dos 10 itens listados no Quadro

1. Foram identificados conteúdos ligados às temáticas de Biografia, Desenvolvimento do Pensamento Contábil, História Geral, História Crítica, História Institucional, Historiografia, Contabilidade dos Povos Indígenas, Contabilidade e Estado, na ementa da disciplina de HPC.

A ementa da USP elenca assuntos relacionados a Luca Pacioli e sua obra, vinculados à temática Biografia; os demais assuntos se enquadram na temática de História Geral.

Na UFU a maior parte dos itens da ementa estão vinculados à descrição da temática de História Geral.

A UFRGS apresenta assuntos alinhados à temática de Biografia, Desenvolvimento do Pensamento Contábil, História Geral, Estudo dos Registros Contábeis de Empresas e Historiografia.

O estudo Arqueológico em Contabilidade é citado nas ementas da PUCSP e da UFRGS, porém não consta nas temáticas sugeridas no Quadro 1, o que não significa que a temática seja menos importante. O item Contabilidade no Brasil, listado na ementa da PUCSP e da UFU, possui relação com a sugestão de Carmona (2004), ao passo que, na temática Contabilidade dos povos indígenas o autor relaciona o estudo da HC de povos que foram colonizados.

4.2.2 Ementas das disciplinas de HC – PPG

O Quadro 6 apresenta as ementas das disciplinas específicas de HC nos PPGs.

Quadro 6: Descrição das ementas específicas em HC – PPG

IES	NOME DA DISCIPLINA	SEMESTRE	EMENTA
USP	História da Contabilidade	Eletiva	Esta disciplina contempla a História da Contabilidade e seu desenvolvimento até os dias atuais. História da Contabilidade; Contabilidade Antiga; Contabilidade Grega, Romana, da Mesopotâmia e Egípcia; Bahi Khata; Pré-Pacioli; Educação na Renascença; Benedetto Cotrugli; Luca Pacioli; As origens do método de partidas dobradas; Carga e Descarga (contas); Espanha e México; Portugal e Brasil; As Escolas Italianas: Azienda e Ragioneria; A profissão contábil; Os pesquisadores; Contabilidade e Capitalismo.
UFRGS	História da Contabilidade	Eletiva	A disciplina de História da Contabilidade apresenta os principais temas nacionais e internacionais evolutivos sobre o nascimento, desenvolvimento e consolidação da Contabilidade. Serão discutidos tópicos relacionados com a origem arqueológica da contabilidade; quais foram os primeiros métodos de controle patrimonial criados por civilizações antigas ao redor do mundo; a origem das partidas dobradas Pré e Pós Luca Pacioli; História da Contabilidade no Brasil e em Portugal; principais Escolas de Pensamento Contábil e seus pensadores; o atual processo de transição da História da Contabilidade Tradicional (TAH) para a chamada Nova História da Contabilidade (NAH); Entendimento do processo de desenvolvimento do ensino e educação da História da Contabilidade no Brasil; discussão sobre os principais problemas relacionados com a condução da pesquisa em História da Contabilidade no passado, presente e futuro.

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2017).

As ementas dos PPGs não possuem descrições muito parecidas, apesar das temáticas identificadas coincidirem em sua maioria, percebe-se também que as ementas dos PPGs, em relação às das graduações, apresentam maior riqueza de detalhes dos elementos abordados. Em ambas IES a disciplina é oferecida como eletiva.

Na USP os temas listados na ementa podem ser vinculados às descrições das temáticas de Bibliografia, Desenvolvimento do pensamento Contábil, História Geral, História Crítica, História Institucional, Historiografia, Contabilidade dos Povos Indígenas e Contabilidade e Estado, conforme Quadro 1.

Na UFRGS os assuntos estudados, de acordo com o Quadro 1, estão relacionados às temáticas de Biografia, Desenvolvimento do Pensamento Contábil, História Geral, Historiografia e Estudos dos Registos Contábeis de Empresas.

4.3 OUTRAS DISCIPLINAS QUE OFERTAM CONTEÚDOS EM HISTÓRIA DA CONTABILIDADE (HC)

A seguir serão apresentadas as IES que ofertam conteúdos em História da Contabilidade pulverizados em disciplinas não específicas.

4.3.1 Oferta de conteúdo em HC nos cursos de graduação

O quadro 7 relaciona as IES que oferecem, na graduação, conteúdos em HC distribuídos dentro de outras disciplinas que não a disciplina específica de HC, bem como o semestre da oferta e o nome atribuído à disciplina.

Quadro 7: Outras disciplinas que ofertam conteúdos em HC na Graduação

IES	NOME DA DISCIPLINA	SEMESTRE	EMENTA
FUCAPE	Teoria da Contabilidade	1º	Evolução histórica da contabilidade
UFMS	Teoria da Contabilidade	2º	Evolução histórica da contabilidade - 1. Evolução Histórica da Contabilidade e da Pesquisa em Contabilidade; 1.1. Evolução do papel da contabilidade na sociedade 1.2. Evolução do Profissional Contábil 1.3. Abordagens de Pesquisa (Normativismo e Positivismo)
UNOCHA-PE-CÓ	Teoria da Contabilidade	3º	Evolução histórica da contabilidade
UNB	Teoria Contábil	5º	Antecedentes históricos da contabilidade - 16. História da contabilidade
USP	Contabilidade Introdutória	1º	Evolução histórica da Contabilidade

UNISINOS	Teoria da Contabilidade	Não informado	Evolução histórica da contabilidade; Escolas de Contabilidade: Escola Italiana de Contabilidade Escola Norte-Americana; Escola Alemã; Escolas de Contabilidade: A Contabilidade no Brasil A Contabilidade no Rio Grande do Sul.
UEM	Contabilidade Geral I	1º	Evolução do conhecimento contábil
UEM	Teoria da Contabilidade	4º	A teoria abordando a evolução do pensamento contábil e suas contribuições ao atual contexto teórico da Contabilidade
UFBA	Teoria da Contabilidade	5º	A evolução histórica da contabilidade
UFPB	Teoria da Contabilidade	7º	Evolução Histórica da Contabilidade. O período pré-científico e científico da Contabilidade.
UFG	Introdução à Teoria da Contabilidade	1º	Evolução histórica da contabilidade. Evolução das escolas e teorias da contabilidade.
UFMG	Teoria normativa da Contabilidade	5º	Evolução histórica da contabilidade.
UFPE	Contabilidade Introdutória	1º	História da Contabilidade
UFSC	Contabilidade I	1º	História da Contabilidade. O desenvolvimento do pensamento contábil e a Contabilidade no Brasil.
UFSC	Contabilidade II	2º	Tópicos sobre a história da contabilidade.
UFSC	Teoria da Contabilidade	7º	O desenvolvimento do pensamento contábil. A contabilidade norte-americana e sua influência. A evolução contábil no Brasil - A origem e o desenvolvimento do pensamento contábil e a contabilidade norte-americana e sua influência. A evolução contábil no Brasil
UFES	Introdução à Filosofia Contábil	Eletiva	Evolução da contabilidade - Origem e evolução histórica da Contabilidade; correntes do pensamento contábil.
UFPR	Teoria da Contabilidade	5º	Evolução Histórica da Contabilidade
FURG	Teoria da Contabilidade	3º	Origem e Evolução da Contabilidade - História da Contabilidade: do surgimento aos dias atuais; Escolas Contábeis: Europeia versus Americana.
UFRN	Contabilidade Básica I	1º	Noções da evolução histórica da contabilidade
UFRN	Teoria da Contabilidade	4º	História e evolução da contabilidade - 1. História e evolução da contabilidade: origem da contabilidade, a escola europeia x escola americana, ambiente sócio e econômico da contabilidade, a revolução industrial, o surgimento da profissão de contador a nível internacional e no Brasil (regulamentação; a crise de 1929; a expansão do pós-guerra; a era moderna e o surgimento do FASB, IASB, IFAC, CFC, CRCs, CVM, IBRACON), perspectiva da contabilidade e da profissão contábil no Brasil;
UFRGS	Teoria da Contabilidade	6º	História do pensamento contábil: principais escolas de pensamento, classificação da contabilidade dentre os ramos do conhecimento humano;
FURB	Teoria da Contabilidade	5º	Evolução histórica e tendências da profissão contábil e da contabilidade - Conhecer e compreender a evolução histórica da teoria da contabilidade

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2017).

Quando o conteúdo de HC, nos cursos de graduação, é ministrado em disciplinas não específicas não há padronização dos conteúdos concorrentes dentro da disciplina, ou seja, os conteúdos de HC são ministrados junto a outros conteúdos, de acordo com os critérios de cada IES.

Verifica-se que a tendência é que a oferta de conteúdos em HC ocorra na disciplina de Teoria da Contabilidade. Do total de 23 disciplinas identificadas, 13 delas apresentam essa nomenclatura, totalizando 56,52%. As demais disciplinas, listadas no Quadro 7, apresentam, em números absolutos, entre uma e duas ocorrências somente.

As 23 disciplinas que oferecem conteúdos em HC estão arranjadas, predominantemente, nos semestres iniciais, dessas, 7 (30,43%) são apresentadas no 1º semestre, o 5º semestre concentra 5 disciplinas (21,74%), os demais semestres concentram entre uma e duas disciplinas. Apesar da maior frequência até o 4º período, o arranjo denota que as disciplinas que oferecem conteúdos em HC estão pulverizadas, sendo oferecidas no início ou fim do curso, dependendo da IES.

Outro fato é a ocorrência de disciplina de Teoria da Contabilidade em todos os semestres observados. A disciplina de Introdução à Filosofia Contábil, que consta como período indefinido, é uma disciplina eletiva, podendo ser cursada a qualquer momento do curso. Na UNISINOS não identificou-se o semestre da disciplina de Teoria da Contabilidade.

Os conteúdos não foram avaliados por conta da forma resumida de apresentação da ementa.

4.3.2 Oferta de conteúdo em HC nos PPGS

O quadro 8 relaciona as IES que oferecem, no PPG, conteúdos em HC distribuídos dentro de outras disciplinas que não a disciplina específica de HC, bem como o semestre da oferta e o nome atribuído à disciplina.

Quadro 8: Outras disciplinas que ofertam conteúdos em HC no PP

IES	NOME DA DISCIPLINA	SEMESTRE	EMENTA
UNIFECAP	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Evolução histórica da contabilidade.
FUCAPE	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Evolução histórica da Contabilidade: da natureza gerencial ao processo de regulação
UFMS	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Evolução histórica da contabilidade.

PUC/SP	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Breve evolução histórica da Contabilidade
UNOCHAPECÓ	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Evolução do pensamento contábil
UNB	Teoria Avançada da Contabilidade	Eletiva	Evolução do pensamento contábil.
UNB	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Evolução histórica da teoria da contabilidade
USP	Teoria Avançada da Contabilidade	Eletiva	História da Contabilidade
UERJ	Fundamentos da Teoria Contábil	Eletiva	Origens e Evolução da Contabilidade; Desenvolvimento do Conhecimento Contábil; período anterior à Revolução Industrial; a construção da metodologia contábil – 1830/1900; causas do desenvolvimento contábil – 1900/1970
UNISINOS	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Evolução histórica da contabilidade
UEM	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Análise, discussão e reflexão crítica do processo evolutivo da teoria contábil
UFPB	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Evolução histórica da teoria da contabilidade
UFPB	Teoria Avançada da Contabilidade	Eletiva	Evolução do pensamento contábil.
UFG	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Bases epistemológicas, metodológicas e históricas da teoria da contabilidade.
UFMG	Teoria Normativa da Contabilidade	Eletiva	Evolução histórica da contabilidade
UFPE	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Forças Sociais e a Evolução do Pensamento Contábil
UFU	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Evolução do pensamento contábil
UFES	Teoria da Contabilidade	Eletiva	O Pensamento Contábil (história e desenvolvimento)
UFRJ	Teoria da Contabilidade	Eletiva	A Evolução da Contabilidade
UFRN	Teoria da Contabilidade	Eletiva	Evolução do pensamento contábil.
UFRN	Teoria Avançada da Contabilidade	Eletiva	Evolução do pensamento contábil.

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2017).

Nos PPGs, os conteúdos de HC são ofertados dentro da disciplina de Teoria da Contabilidade (variações admitidas - Teoria Avançada da Contabilidade, Fundamento da Teoria Contábil, Teoria Normativa da Contabilidade), foram identificadas 21 disciplinas com essas nomenclaturas, todas elas eletivas. Os conteúdos não foram avaliados por conta da forma resumida de apresentação da ementa.

4.4 DESALINHAMENTO E NÃO OFERECIMENTO DE HC

UFSC, UFPR e FURG, oferecem conteúdos em HC na Graduação, mas não oferecem no PPG. UNIFECAP e UFRJ oferecem conteúdos em HC no PPG, mas não oferecem na Graduação. Esses desalinhamentos podem significar perda, de acordo com as métricas da CAPES, por não evidenciarem integração de conteúdos entre graduação e pós.

USPRP e UPM não ofertam conteúdos de HC, nem nos cursos de graduação, nem de pós-graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar como a História da Contabilidade é oferecida nos Programas de Pós-Graduação recomendados pela CAPES, bem como de seus respectivos cursos de Graduação. A Pesquisa descritiva utilizou a abordagem qualitativa, em que foram analisados os programas e ementas de 27 IES, a fim de identificar a oferta de conteúdos e disciplinas em HC nos níveis de Graduação e Pós-Graduação *stricto sensu*.

Os resultados do estudo evidenciaram que a oferta de disciplinas específicas de HC é pouco observada. Das 27 instituições analisadas somente 4 possuem disciplina de HC em suas grades curriculares em nível de graduação, dessas quatro somente duas oferecem a disciplina de mesma denominação no PPG. Em relação à oferta de conteúdos os resultados são mais expressivos, das 27 instituições analisadas somente 2 não ofertam disciplinas e/ou conteúdos em HC.

Em relação às métricas de avaliação da CAPES, o resultado geral evidencia um alinhamento satisfatório entre Graduação e PPG, o item 2.4 do Relatório de Avaliação 2013-2016 da referida instituição, avalia o nível de inserção dos PPG nos cursos de Graduação, a este esse ponto de avaliação, atribui-se a conotação de boa qualidade às IES e o alinhamento de temas estudados entre os dois níveis de formação, pode ser vinculado a esta métrica.

Quanto às temáticas de estudo em HC sugeridas por Previts, Parker e Coffman (1990), Carmona (2017) e Carnegie e Napier (2012), verificou-se que diversas abordagens estão sendo estudadas nos cursos brasileiros, porém, nem todos os assuntos sugeridos foram observados nos programas e ementas analisados.

Os resultados obtidos neste estudo não pretendem esgotar a verificação da oferta de HC nas IES brasileiras, outras abordagens podem ser futuramente analisadas, bem como outros procedimen-

tos de pesquisa podem ser utilizados, a fim de conferir profundidade maior à análise. Recomenda-se para estudos futuros dentro dessa temática a análise das bibliografias utilizadas nas IES para os assuntos de HC, a percepção dos alunos em relação à importância dos estudos em HC e a busca por novas temáticas em HC complementares às sugeridas pelos autores citados nesta pesquisa.

Referências

ANTONELLI, Valerio; SARGIACOMO, Massimo. Alberto Ceccherelli (1885–1958): pioneer in the history of accounting practice and leader in international dissemination. **Accounting History Review**, v. 25, n. 2, p. 121-144, 2015.

BARBEDO, Â. P. S. L. As tendências do ensino e da investigação académica na história da contabilidade em Portugal. 2014. Tese (Doutorado em Administração) - Instituto Politécnico do Porto, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BARROS, J. d'A. Os campos da história: uma introdução às especialidades da História. **Revista HISTEDBR on-line**, v. 16, p. 17-35, dez. 2004.

BEUREN, I. M. Trajetória da construção de um trabalho monográfico em contabilidade. In: _____. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2004a. Seção 1, p. 15. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 04 jul. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 9, de 29 de setembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1 out. 2004b. Seção 1, p. 17. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces09_04.pdf. Acesso em: 04 jul. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jul 2005. Seção 1, p. 16. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf. Acesso em: 04 jul. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 29 de março de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2006. Seção 1, p. 10. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2006/rces007_06.pdf. Acesso em: 04 jul. 2018.

_____. Lei n.8.405. de 9 de janeiro de 1992. Autoriza o Poder Executivo a instituir a fundação pública a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Presidência da República**: casa civil.

Brasília, DF, 9 jan. 1992. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8405.htm. Acesso em: 04 jul. 2018.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento de Área: Ciências Biológicas I. Brasília, DF, 2016. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/06_bio1_documento_2016.pdf. Acesso em: 04 jul. 2018.

BURKE, P. A nova história, seu passado e seu futuro. In: _____. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

CAPES. **Relatório de avaliação 2013-2016**: quadriênio. 2017. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadriênio_2017/Administração_v2.pdf. Acesso em: 04 jul. 2018.

CARMONA, S. Accounting history research and its diffusion in an international context. **Accounting history**, v. 9, n. 3, p. 7-23, 2004.

_____. Accounting History Research: Scope, Topics and Agenda. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 28, n. 75, p. 321-325, 2017.

CARNEGIE, G. D.; NAPIER, C. J. Accounting's past, present and future: the unifying power of history. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 25, n. 2, p. 328-369, 2012.

_____; POTTER, Brad N. Publishing patterns in specialist accounting history journals in the English language, 1996–1999. **Accounting Historians Journal**, v. 27, n. 2, p. 177-198, 2000.

CURY, C. R. J. Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 88, p. 777-793, 2004.

DUFF, Angus; MARRIOTT, Neil. The teaching-research gestalt in accounting: A cluster analytic approach. **The British Accounting Review**, 2017.

ESTEVE, Esteban Hernández. **Aproximación al estudio del pensamiento contable español**. AECA: Madrid, 2013.

_____. Aproximación al estudio del pensamiento contable español. De la Baja Edad Media a la consolidación de la Contabilidad como asignatura universitaria. PARTE 2. **De Computis-Revista Española de Historia de la Contabilidad**, v. 12, n. 23, p. 434-862, 2017.

FARIA, A. R. Relevância, conteúdo e metodologia da investigação histórica em contabilidade. **Revista de Contabilidade e Comércio**, v. 237, p. 185-223, 2006.

FERREIRA, M. M. A nova "velha história": o retorno da história política. **Revista Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p. 265-271, 1992.

FILGUEIRAS, M. Y. S. *et al.* Desafios e perspectivas para a integração graduação/pós-graduação em Ciência da Informação: o caso do ICI/UFBA. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 3, p. 51-66, 2012.

FITCHETT, Paul G.; HEAFNER, Tina L. Student demographics and teacher characteristics as predictors of elementary-age students' history knowledge: Implications for teacher education and practice. **Teaching and Teacher Education**, v. 67, p. 79-92, 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOODWIN, C. J. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2005.

GUIMARÃES, J. M. M. O que é História? **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, n. 10, 1925.

HEINSFELD, A. **Sob a inspiração de Clío**: uma introdução ao estudo da história. 2.ed. rev. São Paulo: DPP, 2013.

NAPIER, Christopher J. Accounting history and accounting progress. **Accounting history**, v. 6, n. 2, p. 7-31, 2001.

PARKER, Lee D. Historiography for the new millennium: adventures in accounting and management. **Accounting History**, v. 4, n. 2, p. 11-42, 1999.

PELEIAS, I. R. *et al.* Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 18, p. 19-32, jun. 2007.

PIERANTI, O. P. A metodologia historiográfica na pesquisa em administração: uma discussão acerca de princípios e de sua aplicabilidade no Brasil contemporâneo. **Cadernos EBAPE. br**, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2008.

PREVITS, G. J.; PARKER, L. D.; COFFMAN, E. N. An accounting historiography: subject matter and methodology. **ABACUS**, v. 26, n.2, p. 136-158, 1990.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz do. Identificação e descrição das primeiras ferramentas de controle contábil através da ciberarqueologia. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 13, n. 1, p. 16-39, 2017.

SILVA, A. C. R.. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, C. V. O direito civil brasileiro em perspectiva histórica e visão de futuro. **Revista de Informação Legislativa**, n. 97, p. 163-180, jan./mar. 1988.

WALKER, Stephen P. Accounting in history. **Accounting Historians Journal**, v. 32, n. 2, p. 233-259, 2005.

ZEFF, Stephen A. **Forging accounting principles in five countries**: A history and an analysis of trends. Boca Raton, Florida: CRC Press, 2016.